

CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DE MÉDICOS VETERINÁRIOS E LOJISTAS DO MERCADO *PET* ACERCA DO CONTROLE ECTOPARASITÁRIO DE CÃES E GATOS: A SITUAÇÃO NACIONAL E A EVOLUÇÃO DO MERCADO PAULISTA

OLIVEIRA, R.O ¹; LESTINGI, V ²; GASTALDO, F.L ².

¹ Escola Superior de Propaganda e Marketing / Quiron Comunicação & Conteúdo

² Universidade Metodista de São Paulo

Autor para contato: ricardo@quironcomunicacao.com.br

INTRODUÇÃO

O mercado de produtos e serviços para animais de estimação tem apresentado crescimento constante. No setor de saúde animal, somente a indústria de produtos para animais de estimação faturou mais de 292 milhões de reais em 2009 (SINDAN, 2009). Boa parte desse mercado é representada pelos ectoparasiticidas, uma das classes terapêuticas mais comercializadas.

Os médicos veterinários e lojistas envolvidos no mercado *pet* são influenciadores importantes na decisão de compra do consumidor final. Sabendo disso, as empresas do segmento desenvolvem estratégias de marketing específicas para atingir estes públicos. Por isso, é importante saber qual o grau de informação e de conhecimento destes indivíduos acerca dos produtos disponíveis no mercado, bem como alguns conceitos chave relativos ao seu uso. Esses profissionais representam uma fonte (teoricamente) segura para o consumidor final, que na maioria dos casos desconhece o modo de ação e a eficácia dos medicamentos.

O objetivo desse trabalho é avaliar o conhecimento e a percepção de médicos veterinários clínicos de pequenos animais e lojistas de *pet shops*, sobre o controle parasitário de ectoparasitas nas capitais brasileiras. Além disso, pretende-se analisar a evolução destes parâmetros na grande São Paulo, através de um estudo longitudinal, com amostragens realizadas nos anos de 2003 e 2011.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram elaborados dois questionários com perguntas fechadas, aplicados sob forma de entrevistas, um para os médicos veterinários e o outro para os lojistas. No ano de 2003 foram realizadas 202 entrevistas, sendo 97 com médicos veterinários (MV) e 105 com lojistas (LO), nos estados de RS, PR, SP, RJ, MG, MS, GO e CE. Procurou-se realizar as entrevistas nas diferentes regiões do Brasil a fim de obter-se uma representação do cenário nacional. Em SP foi realizada a mesma pesquisa novamente em 2011, com 27 entrevistas com LO e 25 com MV. A quantidade de entrevistas neste 2º período foi semelhante ao total realizado em SP durante a primeira rodada nacional de questionários. Da mesma maneira, especial atenção foi dada à uniformidade das amostragens, procurando-se manter a maior homogeneidade possível, tanto para o tipo de profissional, como para o perfil dos estabelecimentos entrevistados.

O questionário dos médicos veterinários continha oito perguntas (P) fechadas. O primeiro bloco (P1 e P2) investigava a o conhecimento dos profissionais e dos seus clientes a respeito do controle integrado (CI) de pulgas e carrapatos, sendo este conceito entendido como o conhecimento sobre a necessidade de se tratar o animal e o ambiente simultaneamente, combatendo assim formas adultas e imaturas dos parasitas. Nas perguntas seguintes (P3 a P5), sondou-se qual ectoparasito era mais relatado como problema; se o veterinário considerava uma vantagem um produto possuir ação de amplo espectro; e se ele preferia utilizar um terapêutico com esta característica, ao invés de um produto específico. Por fim, (P6 a P8) foi perguntado como os clínicos avaliavam a ação da permetrina, em termos de segurança e eficácia.

O questionário dos lojistas continha seis perguntas fechadas. As quatro primeiras eram iguais às do questionário para médicos veterinários. A quinta questão buscava saber qual o método de aplicação de produto ectoparasiticida que o lojista julgava ser o melhor. Na última pergunta foi avaliado o conhecimento dos comerciantes em relação à Leishmaniose.

A análise dos dados foi feita através do cálculo das freqüências relativas de ocorrência das respostas (percentagem). Após a determinação da ocorrência em cada praça, foi realizado o cálculo da média nacional. Testes

estatísticos (método do χ^2) mais aprofundados serão conduzidos posteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

2003 – Situação Nacional

Pesquisas de opinião são usualmente aplicadas para avaliar o grau de conhecimento e a percepção por parte dos consumidores acerca dos mais diferentes aspectos da experiência de consumo (SAES & SPERS, 2006; SPERS, *et al.* 2003). No presente trabalho, os resultados mostraram que os MV têm um bom conhecimento a respeito do controle integrado, já que mais de 90% dos entrevistados afirmaram ter ciência deste conceito. As respostas dos lojistas foram relativamente semelhantes, apesar dos mesmos demonstrarem um menor conhecimento na comparação com os índices obtidos para os MV. Em relação aos clientes dos MV, foi observado um grau baixo de conhecimento do conceito de CI, principalmente nos estados de MS, GO e CE, sendo que, nestes estados, menos de 15% dos MV foram capazes de afirmar que seus clientes conheciam o CI. O que também foi observado para os clientes dos LO nestes mesmos estados (Figura 1).

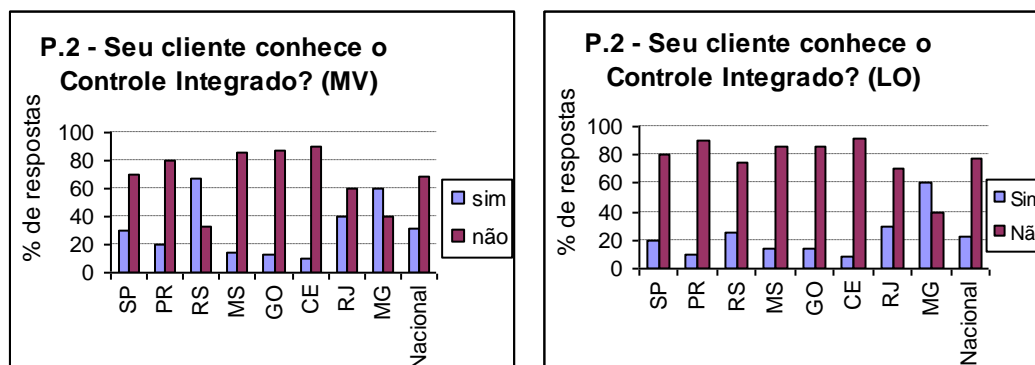


Figura 1: Grau de conhecimento do Controle Integrado (CI) entre clientes, segundo médicos veterinários (MV) e lojistas (LO), nos estados investigados, e cálculo da média nacional.

Pode-se perceber uma correlação entre esses resultados e os valores do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH (PNUD, 2011) dessas localidades. Parece haver uma correlação linear positiva entre ao grau de conhecimento acerca do CI e o IDH (Tabela 1).

Tabela 1: Índice de Desenvolvimento Humano por estado estudado no trabalho.

Estado	IDH
São Paulo	0,820
Rio Grande do Sul	0,814
Rio de Janeiro	0,807
Paraná	0,787
Mato Grosso do Sul	0,778
Goiás	0,776
Minas Gerais	0,773
Ceará	0,773

Outros estudos já correlacionaram o grau de desenvolvimento e fatores socioeconômicos com o conhecimento sobre doenças em animais de estimação. Ao contrário do presente trabalho, onde foi encontrada uma aparente relação positiva, no trabalho de Lages (2009) foi observado que o nível de conhecimento dos entrevistados sobre posse responsável e raiva animal foi semelhante em bairros com situação socioeconômica contrastante.

Ectoparasitas são um grande problema em todo o território nacional, e altas prevalências têm sido encontradas nos estudos brasileiros (STALLIVIERE *et al.* 2009; TORRES *et al.* 2004; BELLATO *et al.* 2003). O carrapato foi o ectoparasita mais comumente relatado por MV e LO, com média nacional superior a 50% (Figura 2).

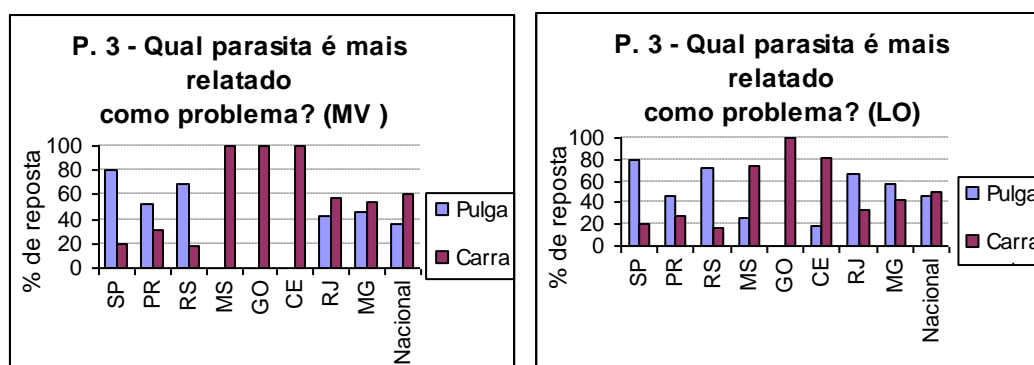


Figura 2: Ectoparasita mais comumente relatado por MV e LO como de maior prevalência, nos estados investigados, e cálculo da média nacional.

Foi encontrada uma correlação entre IDH e a espécie de ectoparasita relatada como mais prevalente. Nos estados onde o IDH é menor (CE, MS e GO), 100% dos MV responderam que carrapatos são os ectoparasitas mais comumente encontrados. As respostas dos lojistas foram semelhantes, mas com índices menores, próximos a 80%. Em um estudo realizado na região Nordeste, Torres *et al.*, (2004) encontraram carrapatos em 82,77% dos animais positivos para ectoparasitas no estudo. Segundo Massard (2004), no ambiente rural brasileiro e na periferia de áreas urbanas é comum a presença de cães parasitados por carrapatos. Isso pode explicar a maior prevalência relatada por MV e LO em estados de menor desenvolvimento econômico e urbano (IDH) incluídos no presente estudo. O trabalho de Stalliviere *et al.* (2009) também relacionou baixa renda e pouca escolaridade com maior prevalência de ectoparasitos.

Quase 100% dos MV e LO consideram vantagem um ectoparasiticida ter ação de amplo espectro, porém aproximadamente 25% dos MV preferem prescrever um produto específico no caso de uma infestação. A forma de apresentação do produto eleita pelos LO como melhor opção foi a embalagem do tipo *Spot on*, pois mais de 70% dos entrevistados escolheram essa opção.

As duas últimas questões aplicadas aos MV versavam em relação à molécula da permetrina e seu uso para o tratamento das ectoparasitoses. Mais de 60% consideraram se tratar de um composto de ação satisfatória e segura, mas aproximadamente 20% dos entrevistados julgaram que ela possui uma ação fraca. Além disso, mais da metade a usariam como profilaxia à picada de mosquitos.

Em relação à questão do conhecimento sobre Leishmaniose, apenas pouco mais de 40% dos lojistas declararam ter conhecimento a respeito da doença.

Comparação 2003 x 2011 – Evolução do Mercado Paulista

Na questão do conhecimento do lojista em relação ao controle integrado (CI) de ectoparasitas, houve uma diferença significativa na pesquisa de 2011 em comparação com o momento anterior. Em 2011, apenas 60 % dos

entrevistados conheciam o conceito, um número significativamente menor do que o resultado de 2003, onde 90% disseram saber o que era o CI (Figura 3).

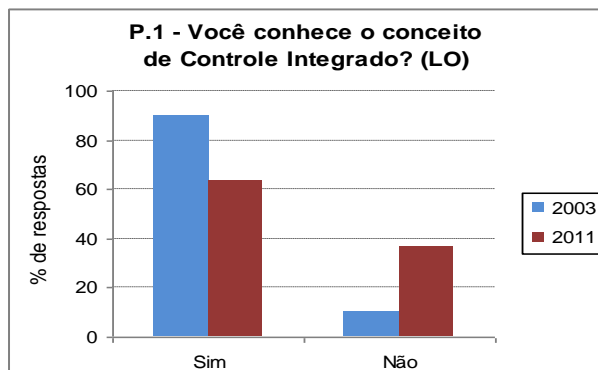


Figura 3: Comparação entre os resultados das entrevistas realizadas em SP, nos anos de 2003 e 2011, para o grau de conhecimento do conceito de CI entre LO.

Uma possível explicação desse resultado poderia ser uma menor profissionalização por parte dos lojistas, traduzida em um desconhecimento acerca de questões mais técnicas do mercado. Pode-se atribuir isso ao crescimento do mercado *pet* nos últimos anos, o que encorajou muitos micro-empresários sem grande familiaridade com o setor a investirem nesse segmento, aumentando consideravelmente o número de *pet shops* e de profissionais teoricamente despreparados trabalhando nesses locais. Segundo Araújo (2011), já são 4 mil *pet shops* na cidade de São Paulo. Podemos assim, propor a seguinte hipótese para pesquisas futuras:

H₁: O crescimento no número de pontos de venda no segmento Pet é inversamente proporcional ao grau de conhecimento específico dos lojistas do setor.

Na pergunta sobre o método de aplicação ideal para um produto ectoparasiticida, a apresentação em *Spot on* foi a escolhida pela maioria dos entrevistados nos dois momentos das entrevistas. Porém, em 2011 a predileção aumentou bastante, pois mais de 80% dos lojistas elegeram essa apresentação (Figura 4).

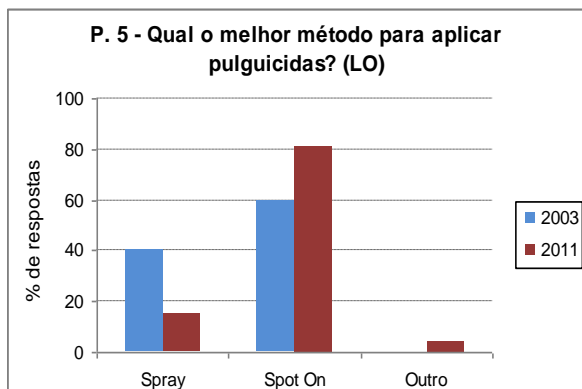


Figura 4: Comparação entre os resultados das entrevistas realizadas em SP, nos anos de 2003 e 2011, para escolha da apresentação ideal de produto ectoparasiticida entre LO.

Isso pode ser explicado pelo fato de que há 8 anos esse produto ainda era considerado uma novidade no mercado, portanto não tinha uma aceitação tão grande por parte dos lojistas, como hoje em dia se observa. Com o passar dos anos, com os investimentos contínuos em comunicação por parte dos laboratórios, e com o lançamento de produtos neste tipo de apresentação por uma série de empresas, o formato se popularizou, o que foi traduzido nos resultados encontrados.

Já nas entrevistas com MV, o que chamou a atenção foi a percepção em relação à permetrina. Apesar de a maioria ter escolhido a opção “satisfatória” para classificar a ação desse piretróide contra ectoparasitas, 8% dos entrevistados julgaram-na insuficiente, diferente de 2003, onde nenhum MV escolheu essa opção (Figura 5).

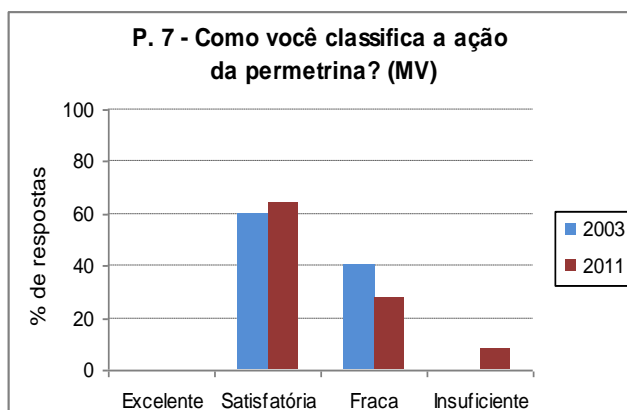


Figura 5: Comparação entre os resultados das entrevistas realizadas em SP, nos anos de 2003 e 2011, para a percepção de MV em relação à ação da permetrina no tratamento das ectoparasitoses.

Isso sugere a hipótese de que, com o passar dos anos e o lançamento de produtos mais modernos, moléculas antigas vão perdendo espaço naturalmente. Por outro lado, o tempo também parece fortalecer a segurança dos profissionais em relação ao uso dos produtos. O que reforçou essa hipótese foi que, nos resultados da pesquisa de 2011, mais de 76% dos MV consideraram a permetrina uma droga segura. Em 2003, esse número foi consideravelmente menor, com aproximadamente 60% dos entrevistados apresentando essa resposta. Apresentam-se assim, mais duas hipóteses para pesquisas futuras:

H₂: Quanto maior o tempo de mercado de um determinado medicamento, maior a tendência de que este produto seja considerado ineficiente pelos médicos veterinários.

H₃: Quanto maior o tempo de mercado de determinado medicamento, maior é a percepção de segurança quanto ao seu uso pelos médicos veterinários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, A.G. Revista Marketing. **Marketing bom pra cachorro**. n.460, 2011. Disponível em: <<http://www.revistamarketing.com.br/materia.aspx?m=698>>. Acesso em: 10 jul. 2011.

BELLATO, V.; SARTOR, A.A.; SOUZA, A.P.; RAMOS, B.C. Ectoparasitos em caninos do município de Lages, Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, Lages, v. 12, n. 3, p. 95-98, 2003.

LAGES, S.L.S. **Avaliação da população de cães e gatos com proprietário, e do nível de conhecimento sobre a raiva e posse responsável em duas áreas contrastantes da cidade de Jaboticabal, São Paulo**. 2009. 76f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal. 2009.

MASSARD, C.L.; FONSECA, A.H. Carrapatos e doenças transmitidas comuns ao homem e aos animais. **A Hora Veterinária**, Seropédica, v. 135, n. 1, p. 15-23, 2004

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Desenvolvimento Humano e IDH**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/idh/>>. Acesso em: 12 jul. 2011.

SAES, M.S.M.; SPERS, E.E. Percepção do consumidor sobre os atributos de diferenciação no segmento rural: café no mercado interno. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 8, n. 3, p. 354-367, 2006.

SINDAN – Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal. **Mercado Veterinário**. Classe terapêutica e espécie animais – 2009. Disponível em: <<http://www.sindan.org.br/sd/sindan/index.html>>. Acesso em: 10 jul. 2011.

SPERS, E.E.; ZYLBERSZTAJN, D.; LAZZARINI, S. Percepção do consumidor sobre os mecanismos de qualidade e segurança em alimentos. **Revista de Administração da UNIMEP**, Piracicaba, v. 1, n. 1, p. 57-80, 2003.

STALLIVIERE, F.M.; BELLATO, V.; SOUZA, A.P.; SARTOR, A.A.; MOURA, A.B.; ROSA, L.D. Ectoparasitos e helmintos intestinais em *Felis catus domesticus*, da cidade de Lages, SC, Brasil e aspectos socioeconômicos e culturais das famílias dos proprietários dos animais. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, Jaboticabal, v. 14, n. 4, p. 26-31, 2009.

TORRES, F.D.; FIGUEIREDO, L.A.; FAUSTINO, M.A.G. Ectoparasitos de cães provenientes de alguns municípios da região metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, Recife, v. 13, n. 4, p. 151-154, 2004.